

Veículo: Correio Brasiliense

Data: 11/01/2008

Sagrada transgressão

No palco, Clarice Niskier está nua. Coberta apenas por um pano, explica que a nudez não existe na natureza. Antes que o público repare demais no detalhe, a atriz e diretora já conta como conheceu o texto *A alma imoral*. Foi num programa de entrevistas cujo tema era religião. Pretendia falar sobre a peça *Buda*, com a qual estava em cartaz na época. Quando a apresentadora quis saber a religião da atriz, ela não duvidou: "Sou uma judia budista", declarou, para explicar em seguida como conciliava a origem judaica da família Niskier com uma profunda admiração pelos ensinamentos de Buda. Uma espectadora contestou e o rabino Nilton Bonder, outro convidado do programa, defendeu Clarice. A atriz saiu da emissora com o livro *A alma imoral*, de Bonder, debaixo do braço. Daí a resolver montar um monólogo foi questão de tempo. Clarice morreu de encantos pela maneira como o rabino expõe a sacralidade da transgressão. Uma espécie não evoluiu se não transgrediu. Na equação de Bonder, é fundamental infringir e desobedecer consensos para preservar a vida. "É um texto corajoso e revolucionário para a religião. A evolução da espécie é feita de transgressão, tanto do ponto de vista biológico quanto histórico", garante Clarice. "Uma das funções da moral é preservar a vida, mas muitas vezes a moral não cumpre esse papel, quem cumpre é a transgressão."

A atriz percorreu cada capítulo do livro de Bonder com olhar clínico e intuitivo. Extraiu as idéias que norteavam o autor e deu a elas roupagem coloquial para construir o monólogo da peça. Subiu ao palco no Rio de Janeiro em julho de 2006 para mostrar sua versão de *A alma imoral*. No prólogo, incluiu um pronunciamento informal, no qual explica ao público como surgiu a motivação para encenar o texto. "Fui fechando numa idéia em cada capítulo, mas o livro tem muito mais do que está na peça. Não foi um trabalho racional de adaptar. Foi muito intuitivo. Eu lia e já ia pensando no palco. Não é um resumo do livro", avisa Clarice, que está no terceiro monólogo e na 34ª peça. A artista foi premiada com o Shell de melhor atriz em 2007 pela atuação na montagem.

A ALMA IMORAL

Direção, atuação e adaptação de Clarice Niskier. Hoje e amanhã, às 21h; domingo, às 20h, no Teatro da **Caixa** (SBS Q. 4, Lt. 3/4; 3206-6456). Ingressos: R\$ 20 e R\$ 10 (meia). NR* 18 anos. -